

PRÁTICA DE ESTÁGIO BÁSICO NO ENSINO MÉDIO: CINEMA COMO MEDIADOR DE DIÁLOGOS

Gabriela Borges Carvalho

Hugo Ribeiro de Souza

Luccas Silva Machado

(UFG - Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí)

Tales Vilela Santeiro

(UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Renata Magalhães Naves

(UnB – Universidade de Brasília)

Resumo

Este estudo relata uma experiência de estágio básico, onde filmes foram utilizados como mediadores em processo grupal, no acolhimento a estudantes de primeiro ano do Ensino Médio. As atividades ocorreram semanalmente, com participação de cinco voluntários, no ambiente escolar dos mesmos, e foram desenvolvidas por três estudantes de Psicologia. No início e final dos encontros ocorreu a avaliação do projeto, quando responderam a questionários. O grupo operou em modalidade fechada, totalizando nove encontros, nos quais nove filmes comerciais foram exibidos. O trabalho grupal e a linguagem fílmica possibilitaram acolher angústias e desejos dos estudantes, caracterizando a linguagem fílmica como facilitadora de diálogos e promotora de saúde.

Palavras-chave: cinema; processos grupais; grupo operativo.

Abstract

Supervised Training Course in High School: Cinema as a Dialogue Mediator

This study relates an internship experience, in which movies were used as a group process mediator, to welcome high school freshman. The activities occurred weekly, with participation of five volunteers, in their school environment, and was developed by three Psychology students. In the beginning and in the end of the encounters occurred a project evaluation, when they answered questionnaires. The group operated in closed modality, totalizing nine encounters, in which nine commercial movies were exhibited. The group work and film language made it possible to welcome students anxieties and desires, characterizing the film language as dialogues mediator and health promoter.

Keyword: cinema; group processes; operative group.

Introdução

O Estágio em Psicologia se constitui um aspecto importante para o processo de formação do psicólogo, em nossa perspectiva, do psicólogo escolar e educacional (Guzzo, 2011; Silva e outros, 2013; Silva e outros, 2016). Assim, as atividades de estágio objetivam o contato do discente com situações, contextos e instituições, para identificar demandas, refletir sobre algumas estratégias de atuação que auxiliem no desenvolvimento saudável das pessoas.

Para que se estabeleça o contato do aluno de Psicologia com o campo de atuação, a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório Básico em Psicologia e Processos Educativos de uma universidade pública do Centro-Oeste foi organizada com subsídio de estudos teóricos sobre o papel do psicólogo escolar e educacional e sobre suas responsabilidades éticas. Posteriormente foi feito o contato com a instituição para um levantamento sobre a realidade da escola, a fim de identificar o campo de trabalho e as possíveis demandas. A partir dos dados adquiridos por meio de entrevistas e da observação do cotidiano educacional, foi possível levantar necessidades,

propor e delinear estratégias de intervenção.

Neste sentido, este relato propõe-se retratar uma experiência de estágio, cursado por universitários de uma Instituição de Ensino Superior pública e focado em estudantes de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola privada, considerando neste público alvo, a recém-saída do Ensino Fundamental e o momento de franca adaptação à nova realidade estudantil. Cabe assinalar que, ao adentrarem o Ensino Médio, adolescentes são desafiados a pensar sobre seu futuro e a definir projetos que envolvam escolhas profissionais, afetivas e de formação. Trata-se de um momento assinalado por *pressões externas*, próprias do ambiente escolar e da família, e *internas*, características de suas idiossincrasias. Pela complexidade envolvida nessa dinâmica, incertezas e dúvidas são resultantes comuns (Oliveira, Pinto & Souza, 2003).

Nesta direção, um trabalho grupal pode contribuir para o acolhimento e promoção de reflexões sobre escolhas entre esses jovens? O Cinema pode constituir-se como uma ferramenta mediadora para tanto? A partir destas indagações, é possível considerar que ao encontrar novas

formas de enfrentamento aos desafios inerentes à área da Educação, o psicólogo pode contribuir para os processos de ensino-aprendizagem, de modo que estes sejam emancipatórios para todos os envolvidos (Peretta e outros, 2014).

Percurso Metodológico: Realização da Intervenção

As atividades relatadas ocorreram no período de agosto a dezembro de 2015, totalizando carga horária de 96 horas, divididas entre supervisões, produção de relatórios e atividades práticas propriamente ditas. A equipe executora era composta por três estagiários, estudantes de 8º período letivo do curso de Psicologia. Estes eram supervisionados em duas instâncias e por dois profissionais: uma supervisora direta (mestre em Psicologia) e um supervisor indireto (doutor em Psicologia).

A instituição em que as atividades se desenvolveram está inserida em um município de pequeno porte (100 mil habitantes), situado no interior do Centro Oeste. Sua estrutura institucional contempla desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, e suas diretrizes didático-

pedagógicas são pautadas por uma franquia de ensino de alcance nacional.

Os estagiários que compunham a equipe executora demandaram o trabalho perante a Instituição, apresentando o projeto à coordenação didático-pedagógica do Ensino Médio, que o aprovou. A proposta era inédita no histórico da Instituição. Nisto, antes do início das atividades, foram aplicados questionários para a turma de primeiro ano do Ensino Médio, a fim de fazer um levantamento sobre possíveis demandas do público alvo, e concomitantemente, o interesse do mesmo em participar do projeto. Como resultado, inicialmente 36 alunos demonstraram interesse, e outros 11 justificaram a impossibilidade em participar, devido à falta de horários, que já estavam tomados por outros compromissos escolares.

O projeto considerou princípios teórico-metodológicos propostos por Santeiro, Santeiro, Souza, Juiz e Rossato (2014), com as devidas adaptações ao público escolar do Ensino Médio. Seu objetivo central era acolher os jovens estudantes, além de favorecê-los nas reflexões sobre o momento que viviam, sempre mediados pela exibição de filmes comerciais.

O trabalho foi oferecido inicialmente na modalidade de grupo aberto e após o terceiro encontro o grupo operou com formação fechada, visando fortalecer a obtenção de novos aprendizados (Pichon-Rivière, 1983/2009). Os encontros ocorreram semanalmente, numa sala de projeções com a participação voluntária de até cinco alunos, de ambos os sexos, totalizando nove encontros, cada um com cerca de 3 horas de duração.

Resultados e Discussões

As escolhas dos filmes para realização dos encontros variaram entre um curta-metragem no primeiro e longa-metragem nos demais. A escolha de filmes considerou a faixa etária dos estudantes, cujos temas pudessem ir ao encontro com a realidade deles e com o objetivo do projeto, variando de juvenil a um conteúdo adulto não-explícito, conforme descrito na Figura 1.

Os primeiros encontros abriram espaço para os jovens discursarem sobre sua realidade estudantil. No entanto, ao tempo que a palavra era dada a eles, o silêncio tão logo se instalava, o que provocava dificuldades rumo à construção e partilha de diálogos. A partir disso, os estagiários faziam

assinalamentos e perguntas, como estratégias que pudessem instigar trocas verbais entre os presentes, como: *o que o filme diz para vocês? Vocês percebem alguma semelhança entre o filme e a realidade de vocês?* Ao mesmo tempo, para favorecer a noção de que o grupo era uma construção coletiva, os estagiários também procuravam compartilhar algumas de suas próprias percepções sobre o filme assistido. Com essas medidas o silêncio tendia a ser rompido e a equipe executora observava que, no transcurso dos encontros e de modo crescente, os jovens sentiam-se mais à vontade para se expressarem e trocaram experiências sobre “o que” o filme evocava neles também.

No início, a equipe executora notava que o desenvolvimento grupal se dava numa função predominantemente ancorada em “elementos factuais”. Por essa via, questões culturais e da escola propriamente dita, eram debatidas. Esse movimento inicial era compreendido como necessário ao aprendizado mútuo de reconhecimento da subjetividade dos integrantes do grupo. Dialogarem entre si sobre suas experiências subjetivas ocorreu de modo paulatino, ilustrando o quanto a construção de vínculos em processos grupais requer “tempo” para ser estabelecida.

Os jovens pareciam perceber, a cada encontro, que a proposta oferecida era distinta do que ocorria no cotidiano da sala de aula, e que ali, conteúdos acadêmicos não seriam ponto de partida para a atividade, embora pudessem ser contemplados se assim o desejassem. Deste modo, todos tendiam a se ater menos a “dados factuais” daquele grupo

que constituíam, o que não ocorria sem receios, demonstrados de modo mais ou menos sutil, sendo o próprio silêncio um ilustrador deles. Por meio dele, podia-se “ouvir” indagações como: *o que dissermos será passado adiante, ou para a Escola, ou para meus familiares? O que meus companheiros de grupo acharão de mim?*

Figura 1.

Caracterização Geral dos Encontros Realizados

Encontro	Estudantes Presentes	Filme Exibido (título em português brasileiro)	Emergentes Grupais
1*	3	<i>La luna#</i>	Dúvidas em relação às escolhas; dificuldades referentes ao Ensino Médio.
2	2	<i>Clube dos cinco</i>	Questões culturais e julgamentos sobre as pessoas; experiências escolares no Ensino Médio.
3	3	<i>Maze Runner: correr ou morrer***</i>	Dificuldades diante situações novas; papel e função do grupo em constituição.
4	5	<i>Que horas ela volta?****</i>	Questões culturais; vínculos familiares.
5	4	<i>Prazeres mortais***</i>	Problemas de relacionamento; dificuldades em confiar nas pessoas; expressão de sentimentos.
6	3	<i>Conta comigo</i>	Lealdade e compreensão permitidas pela amizade; vínculo grupal.
7**	2	<i>O doador de memórias</i>	Escolha profissional; dúvidas quanto ao futuro.
8	3	<i>A vida secreta de Walter Mitty</i>	Identificação pessoal; dificuldades diante situações novas; experiências pessoais.
9	5	<i>Divertida mente</i>	Reflexão sobre momentos difíceis vivenciados; mudanças percebidas durante o processo grupal.

Legenda:# Único curta-metragem.* Único encontro realizado no serviço-escola da universidade de vínculo dos três primeiros autores.** Um dos membros da equipe executora faltou.*** Filmes escolhidos pelos estudantes.

Aos poucos, os estudantes puderam dialogar sobre suas inseguranças em relação ao futuro, no que diz respeito a escolhas profissionais, comentando o que o atual momento de suas vidas despertava neles, principalmente, medo e ansiedade. Em um dos encontros, em que foi exibido o longa-metragem *O clube dos cinco/Breakfast club*, os estudantes discursaram sobre como é difícil passar por mudanças, e com isso, um deles comenta: *ano passado era muito mais tranquilo, agora veio tudo muito rápido, muita coisa acontecendo.*

Em outro encontro, quando foi exibido *O doador de memórias/The giver*, que ilustra as profissões sendo escolhidas pelos líderes da sociedade, para os jovens e à reveria destes, um dos estudantes diz: *acho que ia ser bom pra mim, porque eu não sei não...* elucidando os momentos de inseguranças vivenciados pelos participantes. Nesse sentido, as escolhas dos filmes foram fundamentais para que houvesse facilitação no acesso à realidade deles, e no entendimento sobre o que estava acontecendo naqueles encontros. Com o passar das semanas, considerando o número de encontros, a liberdade de expressão tornou-se mais presente, bem como a

facilidade em entender o outro e conseqüentemente a empatia tornou-se mais visível, fatores que fundamentam o estabelecimento da confiança recíproca.

De forma geral, a *busca* dos jovens pela produção e pela integração aos processos grupais foi percebida, mesmo quando não expressavam o que aquelas vivências geravam neles. No último encontro, um dos integrantes frisou: *quando vocês vieram na sala oferecer o projeto, eu pensei em participar, mas não pensei que iria aprender alguma coisa, e desde o primeiro encontro, eu percebi que seria bom para mim de muitas formas... E foi muito bom, eu aprendi muito, não consigo verbalizar, mas eu percebo que mudou muito.*

No final do processo, ocorreu a aplicação de um questionário, a fim de compreender melhor as opiniões dos adolescentes sobre a participação no projeto. Nesse momento de encerramento, os estudantes também descreveram que integrar o projeto promoveu descontração, reflexão sobre suas vidas e usufruto de mais tempo com alguns amigos. Manifestaram, ainda, desejos de que pudessem ter mais encontros, lamentando-se pelo término da experiência. Ao fazê-lo, mobilizaram

sentimentos semelhantes na equipe executora.

Considerações Finais

Apesar das limitações do projeto, que abrangeu pequena parcela dos estudantes do Ensino Médio e teve duração de nove semanas, o trabalho desenvolvido possibilitou aos estagiários: (a) integrar teoria-prática sobre a atuação de psicólogos em instituições escolares privadas; (b) contemplar e acolher angústias e desejos de estudantes de Ensino Médio, na medida em que as questões trazidas por eles foram trabalhadas a cada encontro, processualmente; (c) experimentar a linguagem fílmica como mediadora de diálogos e promotora de ludicidade; (d) exercitar o uso sistemático de filmes comerciais em processo formativo de psicólogos; e (e)

obter aprendizados consonantes com as subjetividades de estudantes e estagiários.

Desse modo, podemos considerar que o estágio foi relevante para os estagiários, haja vista que se aproximaram da realidade das dinâmicas e dos processos grupais, e, por via semelhante, foi relevante para os participantes, na medida em que buscou promover saúde junto a eles, por meio de tempo e espaço próprios à construção de reconhecimentos e aprendizados subjetivos. O projeto também pode oferecer subsídios para intervenções com adolescentes, demonstrando a importância de desenvolver e investir em práticas que promovam o cuidado, por meio de grupos operativos nos quais questões pertinentes a momentos de incertezas, inseguranças e mudanças possam ser enfrentados e dialogados.

Referências

- Guzzo, R. S. L. (2011) Desafios cotidianos em contextos educativos: a difícil formação de psicólogos para a realidade brasileira. In R. Azzi, & M. H. T. A. Gianfaldoni, (Org.), *Psicologia e educação* (Vol. 1, pp. 253-270). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, M. C. S. L., Pinto, R. G., & Souza, A. S. (2003). Perspectivas de futuro entre adolescentes: Universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Temas em Psicologia*, 11(1), 16-27. Recuperado em novembro, 2016 em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100003

- Peretta, A. A. C. S., Silva, S. M. C., Souza, C. S., Oliveira, J. O., Barbosa, F. M., Sousa, L. R., & Rezende, P. C. M. (2014). O caminho se faz ao caminhar: atuações em Psicologia Escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(2), 293-301. Recuperado em novembro, 2016 em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282332471012>. doi.10.1590/2175-3539/2014/0182747.
- Pichon-Rivière, E. (2009). *O processo grupal*. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1983)
- Santeiro, T. V., Santeiro, F. R. M., Souza, A. M. O., Juiz, A. P. M., & Rossato, L. (2014). Processo grupal mediado por filmes: espaço e tempo para pensar a Psicologia. *Revista da SPAGESP*, 15(1), 95-111. Recuperado em novembro, 2016 em <http://search.proquest.com/openview/bc4338f8d739d56d36a3860558180e14/1?pq-origsite=gscholar>
- Silva, S. M. C., Pedro, L. G., Silva, D., Rezende, D., & Barbosa, L. M. (2013). Estágio em Psicologia Escolar e Arte: contribuições para a formação do psicólogo. *Psicologia: Ciência & Profissão*, 33(4), 1014-1027. doi.10.1590/S1414-98932013000400018.
- Silva, S. M. C., Peretta, A. A. C. S., Silva, L. S., Nasciutti, F. M. B., Naves, F. F. & Lima, N. P. (2016). Formação do psicólogo para atuar na educação: concepções de coordenadores de curso. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 48-62. doi.10.1590/1982-3703001082014.

Os autores:

Gabriela Borges Carvalho é acadêmica do curso de Psicologia, pela Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. E.mail: gabrielaborgesc@hotmail.com

Hugo Ribeiro de Souza é acadêmico do curso de Psicologia, pela Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. E.mail: hribeirosouza@hotmail.com

Luccas Silva Machado é acadêmico do curso de Psicologia, pela Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. E.mail: luccassm@live.com

Tales Vilela Santeiro Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, psicólogo, mestre e doutor em Psicologia. E.mail: talesanteiro@hotmail.com

Renata Magalhães Naves é psicóloga, mestre e doutoranda em Psicologia. Email: renatanavespsico@gmail.com

Recebido em: 30/11/2016

Aprovado em: 23/12/2016